

Cidades

CORONAVÍRUS Funcionários de supermercados, farmácias e segurança, todos serviços essenciais, sentem o peso de estar expostos ao vírus

Medo na rotina de trabalho

BRUNO CAMPOS/JC IMAGEM



NO BATEENTE
Policiais militares e funcionários de supermercados são obrigados a trabalhar para manter serviços funcionando. Muitos não se sentem protegidos, mas temem perder emprego



VACY RIBEIRO/JC IMAGEM

AMANDA RAINHERI
amanda_rainheri@hotmail.com

Desde que a pandemia do novo coronavírus começou a fazer vítimas em Pernambuco, trabalhadores de serviços considerados essenciais convivem com o medo. São funcionários de supermercados, farmácias, padarias e segurança, que enfrentam a linha de frente fora dos hospitais, mas que estão igualmente expostos ao vírus, muitas vezes sem a mesma proteção.

Um policial militar que atua no Grande Recife e terá a identidade preservada, conta que os kits contendo máscara e álcool em gel não são distribuídos a todos os trabalhadores. “O pessoal compra material do próprio bolso. Também somos nós que higienizamos com álcool as viaturas. Não vemos uma grande preocupação por parte do comando.” Segundo ele, alguns trabalhadores chegam a apresentar sintomas de gripe e não são testados. “Não temo por mim, mas pelos meus familiares.”

Na linha de frente desde o início da pandemia, um bombeiro militar, que também preferiu não se identificar, chegou a ter febre e inflamação na garganta e não foi afastado do trabalho. Segundo ele, kits com equipamentos estão sendo distribuídos a todo o efetivo. Ainda assim, muitos trabalhadores adoecem. “Tivemos uma baixa de 20% do efetivo do meu quartel.” O bombeiro relata o medo dos colegas de depender do Hospital da Polícia Militar. “A situação está difícil por lá, porque não tem estrutura. Muitos preferem ir para uma UPA, porque não confiam no hospital.”

Segundo a SDS, 1.026 policiais e bombeiros foram testados e 415 positivamente para a covid-19

De acordo com a Secretaria de Defesa Social (SDS), dos 30 mil servidores das Polícias Militar, Civil e Científica, além do Corpo de Bombeiros, 1.026 pessoas foram testadas e 415 positivamente para a covid-19. Dessas, 70% teriam realizado tratamento e retornado às atividades. Sete servidores da segurança perderam a vida em decorrência do novo coronavírus. Cinco eram PMs, um era bombeiro e outro era policial civil. A SDS informou que 1,6 mil profissionais estão diariamente nas ruas somente nas cidades do Grande Recife que estão em quarentena rígida e que disponibiliza EPIs. Sobre o Hospital da Polícia Militar, a SDS informou que R\$ 760 mil foram investidos para a montagem de dez novos leitos de UTI e que a unidade está abastecida com insumos.

O medo também acompanha a funcionária de uma farmácia localizada no bairro de Boa Viagem, na Zona Sul da capital, que preferiu não se identificar. “Temos funcionários afastados por covid e outros que estão sem trabalhar com crise de pânico. Eu fiquei nervosa no início e pensava em pedir demissão, mas preci-

so do emprego.” Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco (Sincofarma-PE), Oséas Gomes afirma que os estabelecimentos têm tomado cuidados, como uso de EPIs e colocação de barreiras físicas entre clientes e funcionários. Cerca de 20 mil pessoas trabalham em farmácias no Estado e, apesar do setor estar na linha de frente, não existe um balanço de contaminados.

A Associação Pernambucana de Supermercados (Apes) também não tem controle de quantos funcionários adoeceram durante a pandemia. A entidade não informou sequer a quantidade de trabalhadores do setor no Estado, mas afirmou que cuidados são tomados. “As empresas colocaram pias para lavagem de mãos, marcação no chão em filas, painéis entre funcionários e clientes e proteção nas máquinas de cartões”, afirma a superintendente Silvana Buarque. Funcionária de um supermercado em Boa Viagem, uma mulher de 54 anos, que não quis se identificar, afirma que as medidas não são o bastante. “Muita gente adoeceu. Sair de casa e enfrentar o transporte público já é risco. No trabalho, também estamos expostos. E quem adoecer fica com medo de perder o emprego.”

Em nota, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) informou que, tanto os profissionais de segurança quanto os de saúde, são prioritários para a realização de exames para identificar o vírus. O procedimento pode ser feito nos centros de testagem montados pelo Estado no RMR. No interior, o contato é através das prefeituras.

Universidades avaliam adotar aulas remotas

MARGARIDA AZEVEDO
mazevedo@jc.com.br

Reitores de três das universidades públicas de Pernambuco – UFPE, UFRPE e UPE – estão discutindo com a comunidade acadêmica possibilidades de ensino remoto para cursos de graduação durante a pandemia do novo coronavírus. Isso inclui, por exemplo, aplicação de questionários para saber, de alunos e professores, as condições tecnológicas de que eles dispõem, como acesso à internet e computadores. No Estado, nenhuma instituição pública de ensino superior adotou, até agora, o modelo de aulas virtuais curriculares para graduandos, embora o Ministério da Educação (MEC) tenha permitido essa modalidade em todo o País justamente por causa da covid-19. Das 69 universidades federais existentes no Brasil, 55 estão com atividades suspensas, segundo levantamento do MEC, o que representa um universo de 870 mil estudantes.

Assim como nas escolas de educação básica, as faculdades e universidades pernambucanas, públicas e privadas, estão sem aulas presenciais desde 18 de março devido a um decreto estadual que expira domingo, mas com

grande possibilidade de ser prorrogado até o final de junho. Juntas, UFPE, UFRPE e UPE somam cerca de 64 mil alunos nas graduações. As três instituições tiveram apenas duas semanas de aulas neste primeiro semestre, já que todas começaram o ano letivo em 2 de março. Os calendários acadêmicos delas previam encerrar as atividades deste período, se não houvesse a pandemia, na primeira quinzena de julho.

DEBATE

A oferta de aulas de graduação no formato remoto foi um dos assuntos da reunião realizada ontem pelo Consórcio Pernambuco Universitatis, composto por essas três universidades mais a Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e a Católica de Pernambuco (Unicap), única privada do grupo. Está previsto um seminário, no início de junho, para aprofundar o debate e trocar sugestões, embora cada instituição vá decidir separadamente o que fazer.

“É consenso que seguiremos o que orientarem as autoridades sanitárias no que diz respeito ao retorno das aulas presenciais. Sobre as aulas remotas, estamos avaliando como será possível fazer”, diz o reitor da UPE e

presidente do consórcio, Pedro Falcão. “No caso da UPE estamos vendo em quais cursos podemos adotar o ensino híbrido. Formação superior requer muitas aulas práticas. Esse é um dos desafios do ensino remoto”, observa Pedro.

Na UFPE será lançado um questionário, segunda-feira (01), para traçar um perfil dos alunos e professores. “Estamos tendo reuniões internas esta semana, com diretores dos centros, coordenadores dos cursos e representantes dos estudantes para discutir o assunto. Com o questionário saberemos as condições de acesso, por exemplo. Nacionalmente há um movimento para cobrar do MEC apoio para inclusão digital dos alunos”, afirma o reitor, Alfredo Gomes.

A UFRPE formou um grupo de trabalho que vem debatendo as alternativas de ensino durante a pandemia. Também está prevista a aplicação de um questionário. “São três vertentes que precisam ser observadas. A acessibilidade e condições de estudo dos alunos, a preparação dos professores para ministrar aulas no ambiente remoto e a adaptação do material didático. Não é uma equação simples de se resolver”, destaca o reitor da Rural, Marcelo Carneiro Leão.



SEM ATIVIDADES Maior universidade do Estado, UFPE tem cerca de 32 mil alunos na graduação

ROBERT FABISAK/JC IMAGEM

ACERVO PESSOAL



“

Moro na Casa do Estudante, no Recife. Mas minha família é de Palmares e voltei pra casa por causa da pandemia. Não tenho computador e meu smartphone não é lá essas coisas. Estou no penúltimo período de agronomia, que exige muita prática. Acho sensato não ter aulas remotas na graduação. Além da falta de condições de acesso, tem a questão da qualidade dessa formação. Para passar o tempo, tenho feito cursos online da Embrapa e participado de atividades complementares ofertadas pela universidade”, diz Will Soares, 22 anos, aluno da UFRPE